

## **PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SERGIPE: UM OLHAR NA COMUNICAÇÃO, USO DE MÍDIAS E CULTURA DIGITAL**

Eixo 01 – Educação, Comunicação e Políticas de Informação

Maria Gilvania Guimaraes dos Santos

### **RESUMO**

O Ensino Médio, última etapa da Educação Básica no Brasil, enfrenta desafios. Nas últimas décadas ocorreu melhora nos indicadores de acesso e permanência, porém num ritmo lento que não garante a universalização com qualidade aos adolescentes de 15 a 17 anos. Na perspectiva de obter melhores resultados nesta etapa, o Governo Federal lança em 2009 o Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI como um indutor para repensar as ações pedagógicas desenvolvidas pelas escolas públicas estaduais. O presente artigo traz dados acerca da evolução do ProEMI na rede pública estadual sergipana; aponta algumas ações de monitoramento técnico; sinaliza quanto as efetivas práticas no Campo de Integração Curricular: Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital; além de apresentar resultados da escuta aos estudantes sobre conteúdos, aprendizagens e recursos educacionais tecnológicos, observando seus impactos no currículo do Ensino Médio, sobretudo na flexibilização. Faz-se uma relação entre as exigências da reforma do Ensino Médio e o preconizado pelo Programa Ensino Médio Inovador, por meio da formação integral dos estudantes, da utilização de novas tecnologias e do desenvolvimento de metodologias criativas, integradoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Ensino Médio, ProEMI.

### **ABSTRACT**

The High School, it's the last stage of Basic Education in Brazil, faces challenges. In the last decades there has been an improvement in the indicators of access and permanence, but at a slow pace that does not guarantee the universalization with quality to adolescents from 15 to 17 years of high school. With a view to achieving better results at this stage, the Federal Government launched the ProEMI - Innovative High School Program in 2009 as an inducer to rethink the pedagogical actions developed by the state public schools. This article presents data on the evolution of ProEMI in Sergipe state public; points out some actions of technical monitoring; indicates the effective practices in the field of Curriculum Integration: Communication, Media Use and Digital Culture; in addition to presenting results of listening to students about contents, learning and technological educational resources, observing their impact on the curriculum of High School, especially in the flexibilization. There is a link between the requirements of the High School reform and the one recommended by the Innovative Higher Education Program, through the integral formation of students, the use of new technologies and the development of creative, integrative methodologies.

**KEYWORDS:** Education, High School, ProEMI.

## 1 Introdução

O Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI é uma política do Ministério da Educação – MEC, para promover o redesenho e a flexibilização do currículo nas escolas de Ensino Médio, pois possibilita a realização de uma prática pedagógica mais dinâmica, contextualizada, interdisciplinar e sobretudo, que atenda ao projeto de vida dos estudantes. Daí a importância da temática, pois entre os grandes desafios para o Ensino Médio, está a centralidade sobre a formação humana integral do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, estimulando, promovendo a compreensão de mundo, o seu pensamento crítico, reflexivo e criativo. Na busca de efetivas ações para melhorias neste nível de ensino, surge o Programa Ensino Médio Inovador, na gestão do Ministro Fernando Haddad, sendo instituído por meio da Portaria Ministerial nº 971 de 09 de outubro de 2009, que no Art. 2º afirma que

O Programa visa apoiar as Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal no desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade do ensino médio não profissionalizante, com ênfase nos projetos pedagógicos que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras.

Aqui interessa-nos a proposta de uma política pública pensada para o ensino médio do país, que confirma os princípios deste nível de ensino, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, deve assegurar aos estudantes o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, o prosseguimento dos estudos, a preparação para a cidadania e o trabalho. Destaca-se aqui que em seu objetivo está o efetivo desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras com a utilização de novas tecnologias.

Para melhor orientar as Secretarias Estaduais de Educação quanto às propostas e sistematização de projetos coerentes e compatíveis com as finalidades previstas pelo MEC, foi criado um Documento Orientador do Ensino Médio Inovador. De acordo com o Documento, as ações pedagógicas são organizadas por meio dos Campos de Integração Curricular – CIC: Acompanhamento Pedagógico (com foco em Português e Matemática); Protagonismo Juvenil; Iniciação Científica e Pesquisa; Comunicação, Uso

de Mídias e Cultura Digital; Mundo do Trabalho; Língua Adicionais Estrangeiras; Cultura Corporal e Produção e Fruição das Artes.

Cada escola do ProEMI deve trabalhar com no mínimo cinco Campos de Integração Curricular, destes o MEC coloca como obrigatório para todo país o Acompanhamento Pedagógico e cada Secretaria Estadual de Educação escolhe mais três como obrigatórios, em Sergipe os selecionados foram: Iniciação Científica e Pesquisa; Protagonismo Juvenil e Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital. Logo, todas as unidades de ensino sergipanas do ProEMI na organização da PRC devem descrever ações que atendam a cada um dos quatro Campos de Integração Curricular obrigatórios.

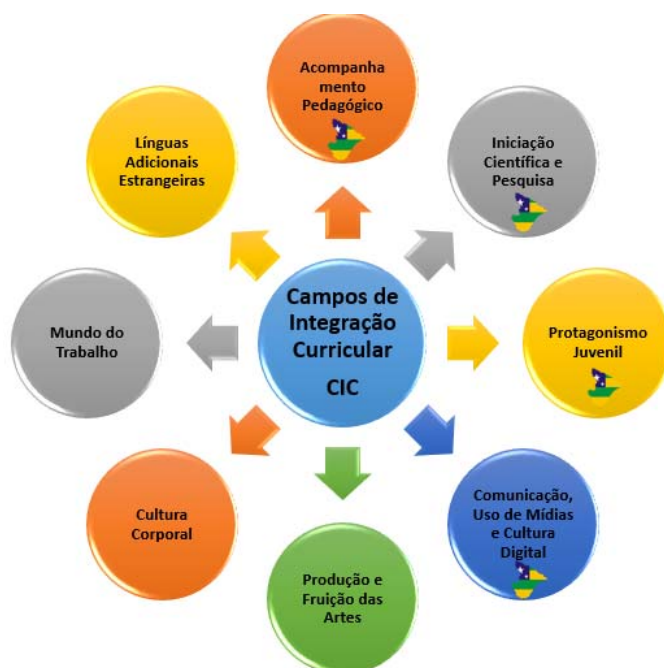


Figura 1: Campos de Integração Curricular do ProEMI  
Fonte: MEC

A proposta é que por meio dos Campos de Integração Curricular - CIC, cada Unidade de ensino busque a flexibilização do currículo, a inovação das suas práticas por meios de ações interdisciplinares voltadas para o desenvolvimento de conhecimentos, saberes, competências, valores e práticas.

Destaca-se que o Programa Ensino Médio Inovador é a única política pública do país, pensada exclusivamente para o currículo do Ensino Médio, com propostas de práticas voltadas para o redesenho e a flexibilização curricular. Assim, será feita uma abordagem acerca do Ensino Médio e a experiência do ProEMI na rede pública

estadual, com um recorte para o CIC Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital; além de atentar para algumas relações entre objetivos do ProEMI em contraponto com a reforma do Ensino Médio, presente na Lei 13.415/2017.

## 2 Panorama do Ensino Médio

O Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, é pauta recorrente da educação no Brasil, ganhando ênfase a partir da Reforma do Ensino Médio, por meio da Lei 13415/2017. A referida etapa ainda enfrenta desafios quanto ao acesso, à universalização e à qualidade na oferta; são identificados no ensino médio os menores índices nas avaliações externas nacionais, a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que a cada dois anos avalia de forma censitária alunos do 5º e do 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira – INEP, nos dados observados de 2017 o Ensino Médio é desafio em todo o país que sustenta a desafiadora média de 3,5. O Estado da Bahia apresenta o menor IDEB de Ensino Médio do Brasil, com a nota 2,7; o estado de Goiás apresenta a melhor nota com o IDEB de 4,3. É válido acrescentar que estamos trabalhando com uma escala de 0,0 a 10,0.

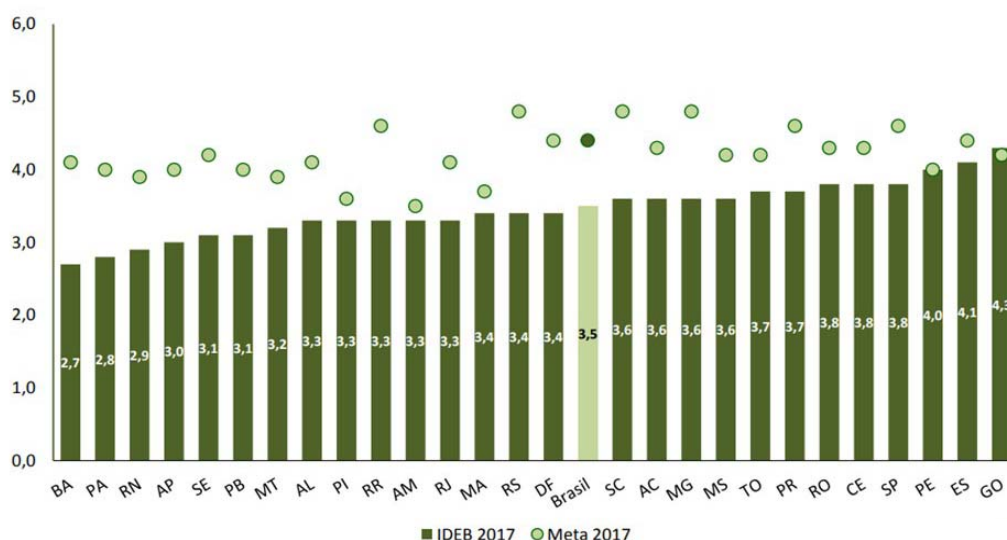


Gráfico 1: IDEB 2017 Ensino Médio - Fonte: MEC/INEP

Os baixos índices também são observados nas avaliações internacionais, a exemplo do *Programme for International Student Assessment – PISA*, que avalia a cada três anos o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências.

Quando observamos o resultado do último PISA realizado em 2015, coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), fica exposto o dado desafiador, das 70 economias avaliadas o Brasil está em 63º lugar em Ciências, 59º em Leitura e 66º em Matemática.

Um dado alarmante, quanto ao desafio do acesso, é que de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2015, 15% dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos estão fora da escola.

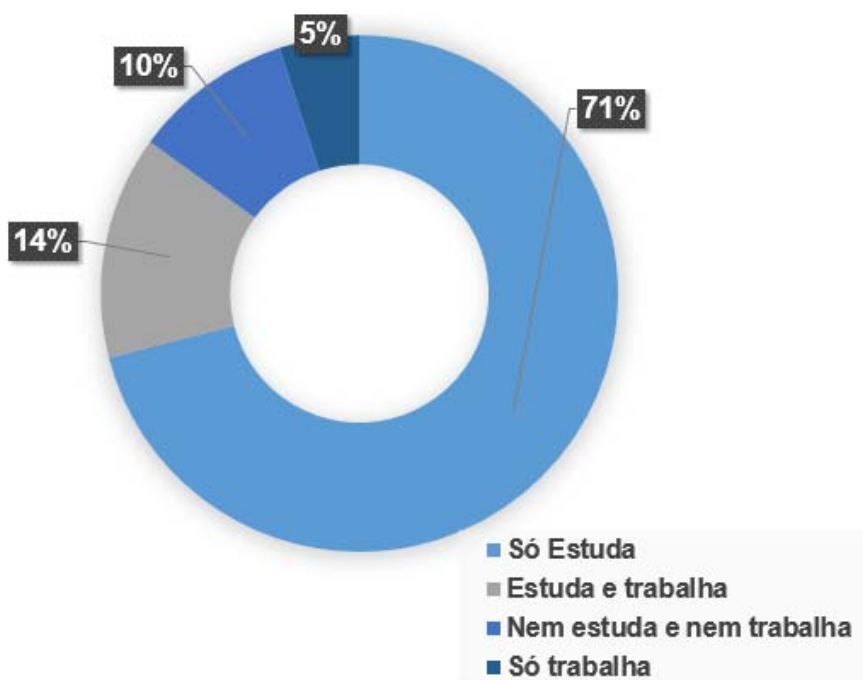


Gráfico 2: PNAD 2015/IBGE

Acrescenta-se para análise a meta 3 do Plano Nacional de Educação - PNE, um documento democrático, que estabeleceu metas educacionais para o decênio 2014-2024. O destaque para a meta 3 do PNE ocorre porque desafia os sistemas para a universalização do acesso aos jovens brasileiros de 15 a 17 anos no ensino médio. Como primeira estratégia para alcançar a meta está a reformulação do currículo do

ensino médio, tornando-o flexível para os estudantes, favorecendo aprendizagens significativas.

Quando tratamos da reforma do ensino médio, uma grande bandeira é a obrigatoriedade da flexibilidade no currículo do ensino médio e a expansão da jornada escolar para 5h diárias em todo país, que corresponde a 1000h anuais, cabendo aos sistemas de ensino as adequações propostas a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular, conforme parágrafo 1º, do Art 1º da Lei nº 13415/2017.

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

Destaca-se que de acordo com o Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador, as escolas que trabalham com ProEMI tem ampliação da jornada escolar para 5 horas diárias, que correspondem a 1000 horas anuais e passam a receber via o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Qualidade, no período de dois anos um repasse financeiro per capita do MEC, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

Intervalo de classe de número de alunos matriculados no Ensino Médio da unidade educacional	Valores de Repasse (R\$)		
	Custeio (70%)	Capital (30%)	Total
10 a 50	7.000,00	3.000,00	10.000,00
51 a 100	14.000,00	6.000,00	20.000,00
101 a 300	21.000,00	9.000,00	30.000,00
301 a 500	28.000,00	12.000,00	40.000,00
501 a 700	35.000,00	15.000,00	50.000,00
701 a 900	42.000,00	18.000,00	60.000,00
901 a 1100	49.000,00	21.000,00	70.000,00
1101 a 1300	56.000,00	24.000,00	80.000,00
1301 a 1400	63.000,00	27.000,00	90.000,00
Mais de 1401	70.000,00	30.000,00	100.000,00

Tabela 1: Escolas com Jornada Escolar de 5 (cinco) Horas Diárias  
Fonte: Documento Orientador ProEMI/MEC

É válido acrescentar que o valor recebido por cada escola, sofre alteração de acordo com a matrícula informado no Censo Escolar, assim as variações entre o menor

valor 10 mil reais (com matrícula até 50 alunos) e o maior valor de 100 mil reais (com matrícula superior a 1400 alunos) impactam diretamente no planejamento e nas efetivas aquisições de materiais e equipamentos tanto para capital como custeio. O recurso está para a execução das ações presentes na Proposta de Redesenho de Currículo – PRC, que deve ser pensada e construída coletivamente no ambiente escolar, respeitando as especificidades de cada escola, conforme preconiza a Portaria em seu Art. 3º

O Programa Ensino Médio Inovador prestará apoio técnico e financeiro a ações de desenvolvimento e estruturação do ensino médio mediante análise, seleção e aprovação de propostas, na forma de plano de trabalho, e posterior celebração de convênio, execução direta ou descentralização de recursos, na forma da legislação aplicável.

Ressalta-se aqui a importância do Programa Ensino Médio Inovador, associando ao que a reforma do ensino médio define pela Lei 13.415/2017, que obriga os sistemas de ensino a oferecer 1000 horas anuais, exigência já estabelecida e praticada nas escolas do ProEMI desde 2009. Contudo o desafio está no bom aproveitamento do tempo, com propostas comprometidas e que dialoguem com as especificidades de cada escola e do interesse da juventude.

De acordo com cadastro na plataforma do Plano de Desenvolvimento da Escola -PDDE Interativo, que é a ferramenta de planejamento da gestão escolar disponível para todas as escolas públicas, no ano de 2010, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) de Sergipe, fez adesão e iniciou ações do ProEMI em 17 unidades de ensino, para o biênio 2010/2011. Para os próximos dois anos seguintes, 2012/2013, apenas 8 unidades de ensino médio fizeram a adesão. Diante dos anos de 2014/2015 pode-se observar que 3 unidades de ensino estavam reafirmando o compromisso com a proposta do ProEMI. A adesão mais recente ocorreu no ano de 2016, quando 49 escolas da rede pública sergipana foram aprovadas para construir sua Proposta de Redesenho de Currículo – PRC para o biênio 2017-2018.

Ratifica-se aqui, que desde 2009 o Programa Ensino Médio Inovador é uma política pública do ensino médio e indutor do redesenho de currículo, por meio da expansão da jornada escolar e da formação integral do estudante nos aspectos cognitivos, físicos, culturais e emocionais.

O Programa prevê a integração entre as áreas do conhecimento e a parte flexível do currículo que resulte em atividades integradoras, dinâmicas, criativas que promovam o protagonismo juvenil por meio de oficinas, clubes, seminários, disciplinas eletivas, sempre dialogando e respeitando as especificidades de cada escola e as expectativas dos estudantes.

Diante da obrigatoriedade de todas as escolas do ProEMI quanto ao planejamento e realização de ações que atendam as propostas do Campo de Integração Curricular: Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e ratificando Lévy (1990) quando afirma que a necessidade de ter uma escola surge concomitantemente à escrita, sendo a escola o principal lugar onde os sujeitos conhecem e aperfeiçoam o uso das tecnologias da inteligência.

Essa escola está inserida numa sociedade, denominada de sociedade em rede (CASTELLS, 2007). O autor aponta que a revolução tecnológica pela qual a sociedade passou trouxe novas formas de socialização e novas formas de produção, no qual as tecnologias da informação e comunicação (TIC) são seu principal motor impulsionador. Essas mudanças atingem todos os setores da sociedade, inclusive a escola que possui a responsabilidade de junto com outras instituições, a exemplo da família, preparar os alunos para a atuação crítica e ativa na sociedade. Esses alunos são definidos em Lipovetsky (2016) como alunos hipermodernos, leves e ligeiros.

Para Lipovetsky (2004, p. 51) a hipermodernidade pode ser definida como “uma sociedade mais diversa, mais facultativa, menos carregada de expectativas”, menos futurista; um tempo dominado pelo precário e pelo efêmero, portanto, carente do plus, do hiper, do mais.

Tratando do cenário sergipano, Linhares e Linhares (2010) apontam algumas barreiras que inviabilizam a implementação do uso das TIC na rede pública, tais como: estruturas e equipamentos deficitários, falta de sistemas de apoio técnico pedagógico e falta de um processo de formação permanente dos profissionais da educação nessa área; dificuldades em relação à preparação de professores para o domínio das TIC, também um grande problema na implantação de políticas públicas de implantação de informática no espaço escolar; restrição da gestão escolar como instrumento para o



acompanhamento de atividades da escola e a tomada de decisões compartilhada; ausência de um programa de gestão que considere as TIC no universo da escola desde sua atuação pedagógica até as ações de sustentabilidade em suas atualizações e manutenção.

## **2.1 Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital no Ensino Médio em Sergipe**

Nesse contexto, conhecendo a relevância das temáticas que tratam das TIC na sociedade e de forma específica na escola e consciente das dificuldades enfrentadas no processo de integração das TIC no ambiente escolar, observa-se a dinâmica de integração destas tecnologias a partir do Campo de Integração Curricular Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital em Sergipe. De acordo com as Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio Inovador em Sergipe o referido CIC propõe:

desenvolver processos relacionados à educomunicação para a criação de sistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, possibilitando condições de acesso às diferentes mídias e tecnologias, ferramentas, instrumentos e informações que desenvolvam a ampliação da cultura digital e das suas múltiplas modalidades de comunicação. As ações deverão contribuir para o desenvolvimento de múltiplas formas de comunicação e processos criativos, proporcionando o domínio dos instrumentos e das formas de comunicação, bem como a reflexão sobre o uso crítico das diversas tecnologias nos diferentes espaços de interação social.

Observa-se que ainda persiste um hiato entre o exposto nas Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio Inovador em Sergipe e as reais vivências nos espaços escolares. Na perspectiva de analisar uma escuta qualitativa dos estudantes do Ensino Médio, observou-se alguns dados da pesquisa realizada em 2017 pelo Instituto Porvir, intitulada “Nossa Escola em (Re)Construção”, que transforma-se em uma ferramenta aberta e gratuita de escuta para que escolas e redes de todo o Brasil possam conhecer os sonhos dos estudantes em relação à educação. Nessa experiência foram ouvidos duzentos e nove (209) jovens sergipanos, entre 15 e 21 anos, sendo 93% estudantes da rede pública de ensino.

Os estudantes foram estimulados a pensar em dois tipos de escola, a que os faria aprender mais e a que os faria mais felizes. Para cada uma dessas escolas dos

sonhos, eles imaginaram seis aspectos: o foco da escola; os conteúdos; a organização curricular; o jeito de aprender; os recursos educacionais tecnológicos e o jeito da sala de aula. Assim, na régua da inovação mostra o quanto aquilo que os jovens querem se afasta ou se aproxima das práticas mais tradicionais da educação. Aqui vamos expor os resultados referentes ao conteúdo e aos recursos educacionais tecnológicos.

Quando perguntados sobre quais conteúdos os jovens acreditavam que os fariam aprender mais e ser mais feliz, observa-se uma predominância na opção de conteúdos bem tradicionais, entretanto, é válido destacar que para muitos jovens esta é a única opção presente na vida acadêmica dos estudantes. Destaca-se ainda, o percentual de interesse por temáticas ligadas à política, direitos humanos, sustentabilidade e conhecimentos ligados às tecnologias.

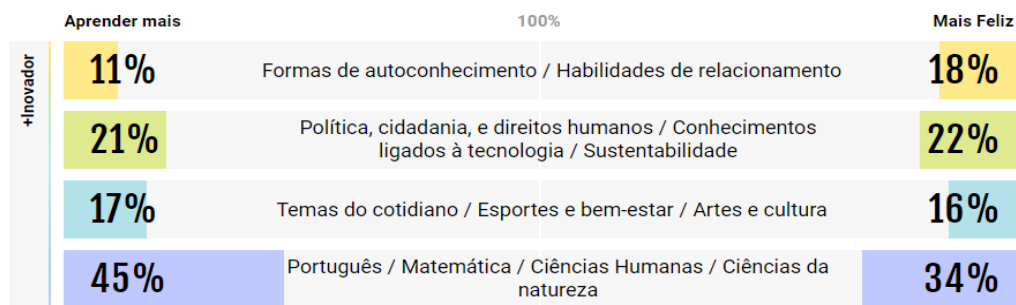


Gráfico 3 – Nossa Escola em (Re)Construção  
Fonte: <http://porvir.org/nossaescolarelatorio/?ano=2017&estado=Sergipe>

Acerca dos recursos tecnológicos, na opinião dos jovens, proporcionam mais aprendizado e mais felicidade ferramentas de pesquisa online, games, robótica e livro digital. É importante que cada escola conheça seus estudantes e quais ferramentas fazem sentido e promovem aprendizagens significativas.



Gráfico 4 – Nossa Escola em (Re)Construção

Fonte: <http://porvir.org/nossaescolarelatorio/?ano=2017&estado=Sergipe>  
 Ainda no ano de 2017, por meio de questionário online, o Serviço de Ensino Médio da SEED conseguiu fazer a escuta de 1387 estudantes, entre 15 e 24 anos, participantes do Programa Ensino Médio Inovador. O foco maior do questionário foi saber o que os estudantes pensam sobre a escola, sobre seu papel nessa escola; quais características são importantes para a aprendizagem; como avaliam o Programa Ensino Médio Inovador e como ele vem transformando suas experiências na sua escola. Aqui vamos expor resultados dos itens referentes: uso de tecnologias e aprendizagem.

Quando indagados acerca do nível de satisfação quanto ao uso de tecnologia, de todos os itens da pesquisa, foi o que mais recebeu resultado negativo “Tá tenso” ou “Tá mais ou menos”. Percebe-se que mesmo sendo área de grande interesse dos estudantes, as escolas ainda apresentam mínimos espaços e reduzidos usos de tecnologias em seus ambientes e na promoção de aprendizagens.

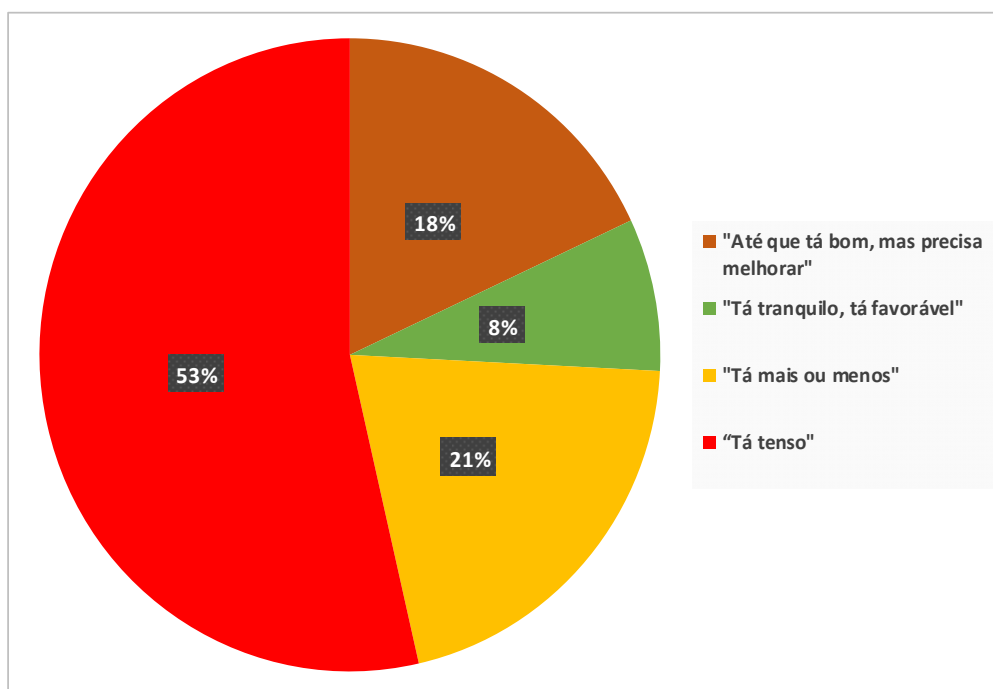


Gráfico 5 – ProEMI Sergipe  
Fonte: SEMED/DED/SEED

Quanto ao item “Como você aprende mais”, os estudantes destacaram fazendo projetos e resolvendo problemas. Percebe-se a ênfase no protagonismo juvenil. Dois resultados também merecem destaque: assistindo aulas teóricas, grande

e/ou única vivência na maioria das escolas, e participando de aulas baseadas em tecnologias. Daí é possível fazer o contraponto entre o desejo de aprender mais e ao que efetivamente a escola oferece de recurso para promoção de aprendizagens.

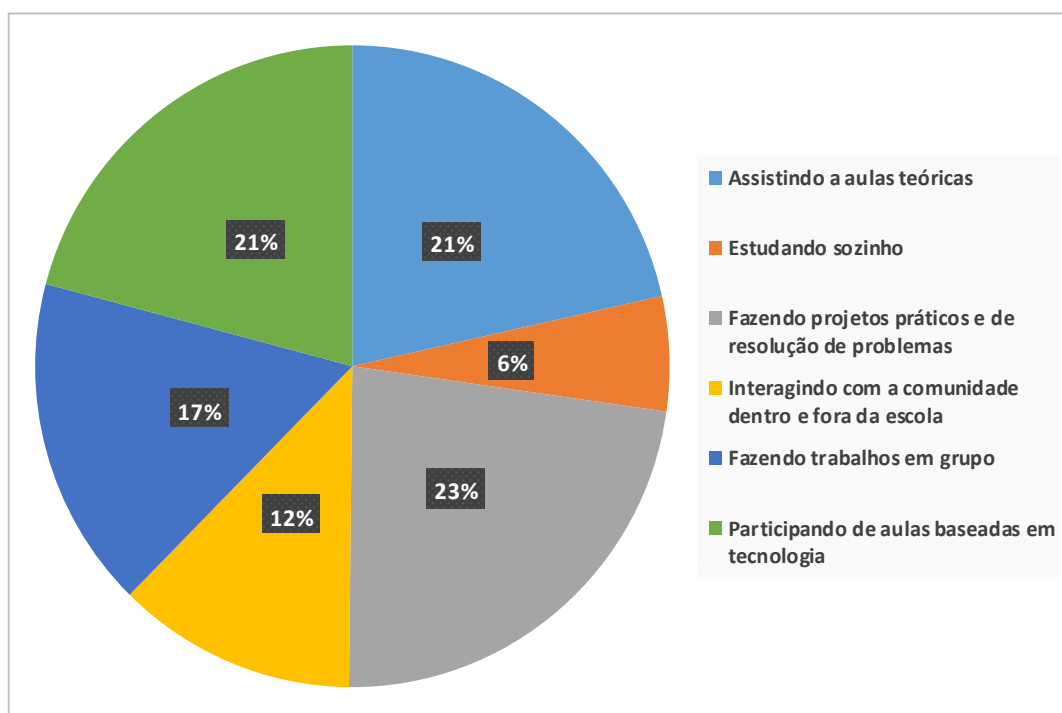


Gráfico 6 – ProEMI Sergipe  
Fonte: SEMED/DED/SEED

## Considerações Finais

A partir dos dados apresentados, observa-se que o Ensino Médio é desafio para todo país, não apenas por dados estatísticos de aprendizagens, mas sobretudo pelo quantitativo de jovens que não concluem este nível de ensino ou que estão fora da escola. Desde 2009 o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI surge como política pública voltada para flexibilização e inovação curricular que garantam aprendizagens, permanência e retorno de muitos jovens ao ambiente escolar. A importância da proposta e os objetivos do ProEMI são indiscutíveis, contudo a perenidade das ações e as efetivas condições para as concretudes dos redesenhos curriculares, carecem de melhor análise.

Acerca de Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital foi possível observar que, mesmo sendo um Campo de Integração Curricular obrigatório na rede estadual sergipana, ainda é desafio a sua prática nas escolas de ensino médio. Desde a limitação de

espaços, a falta de equipamentos e de infraestrutura inadequada, à ausência de formação continuada para professores, acabam conduzindo ao não desenvolvimento das ações/atividades descritas nas Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio Inovador em Sergipe, que destaca uma prática do referente Campo de Integração Curricular

A partir de processos criativos, as atividades deverão envolver vivências em espaços de atuação e interação que ampliem a utilização de métodos, técnicas e dinâmicas, utilizando recursos tecnológicos e compreendendo as novas relações na comunicação, mais democráticas, igualitárias e menos hierarquizadas. Poderá ser desenvolvida uma diversidade de atividades como: *fanzine*, cordéis, informática e tecnologia da informação, rádio escolar, jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeos, atividades de pesquisa, dentre outros.

Considerando o caráter intencional e o planejado quanto à inovação pedagógica do ProEMI, é possível fazer um contraponto com as reais condições para execução das ações. Percebe-se, somente será possível com a oferta das condições mínimas de acesso às tecnologias e com projetos didáticos que atendam à interdisciplinaridade do conhecimento e a formação integral dos estudantes.

A pesquisa representa o início de uma discussão e análise de informações referentes ao ensino médio e ao Programa Ensino Médio Inovador em Sergipe, onde evidenciou-se um descompasso entre os anseios dos estudantes quanto ao uso de tecnologias no processo de aprendizagem e as reais possibilidades ofertadas pelas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual. Espera-se, portanto, a continuidade e a possibilidade de gerar outros dados quantitativos e qualitativos acerca dos resultados educacionais a partir da implantação do Programa Ensino Médio Inovador nas escolas sergipanas.

## Referências

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=602639&id=14374947&idBinario=15657824&mime=application/rtf> Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL. **MEC/INEP**. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/ideb> Acesso em: 20 jun.2018.

BRASIL. INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA): resultados nacionais – PISA 2015. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era informática*. Lisboa: Instituto. Piaget, 1990

LINHARES, R. N; LINHARES, M. C. S. As tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar: olhar da universidade sobre o Proinfo. In: BERGER, M. A. (Org.). **A pesquisa educacional e as questões da educação na contemporaneidade**. Maceió: EDUFAL, 2010. P. 251-266.

LIPOVETSKY, G. **Da leveza: para uma civilização do ligeiro**. Tradução: Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70. 2016.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. Tradução: Mário Vilela. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

MEC/SEB. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. Programa: Ensino Médio Inovador. Documento Orientador. Brasília: nov., 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador/documentos> Acesso: 02.jun. 2018.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.